
Ecoturismo e valorização de recursos naturais

1. Noção e contexto do ecoturismo

Universidade de Lisboa

Instituto Superior de Agronomia

Ano lectivo 2020-2021

Ecoturismo e valorização de recursos naturais

1. NOÇÃO E CONTEXTO DO ECOTURISMO

Sumário:

- ❖ Emergência e história do ecoturismo
- ❖ Construção social da definição. Critérios e actores
- ❖ Ecoturismo face a outros tipos de turismo
- ❖ Turismo rural, de natureza e outros em Portugal
- ❖ As agendas do ecoturismo

**O ecoturismo tem a ver
com pessoas**



**A valorização de recursos naturais tem a ver
com pessoas**



**A conservação de recursos naturais tem a ver
com pessoas**



***“conservation is not about animals or plants,
conservation is about dealing with people
issues”***





1.1. Emergência e história do ecoturismo



➤ Em **1981**, Héctor Ceballos-Lascurain começou a utilizar a expressão de **turismo ecológico** para designar as modalidades de turismo orientadas para a ecologia.

Em 1983, o autor encurtou a expressão para **ecoturismo**

➤ Formalização e institucionalização da designação:

2002 - declarado pelas Nações Unidas como o **Ano Internacional do Ecoturismo**; data de publicação do primeiro nº da revista “*Journal of Ecotourism*”

➤ Para perceber a emergência do ecoturismo é relevante

Evolução do sector do turismo e dos estudos sobre turismo desde o pós-guerra - As **fases ou as plataformas de Jafari**

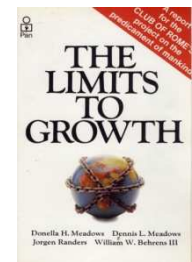


(1) As fases ou plataformas de Jafari:

Plataforma da defesa – anos 1950, 1960 – turismo como uma actividade ideal com muitas consequências positivas para os destinos

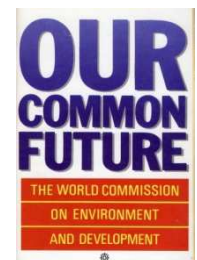


Plataforma da precaução – início dos anos 1970 – evidência crescente das consequências negativas do turismo de massas



Plataforma do ajustamento – anos 1980 – proposta de um turismo alternativo (ao turismo de massas), um “bom” turismo

Plataforma do conhecimento – anos 1990 - reconhecimento das consequências positivas e negativas tanto do turismo de massas como do alternativo. Emergência da noção de desenvolvimento sustentável



(2) Plataforma da precaução: Butler's "Tourist Area Life Cycle"

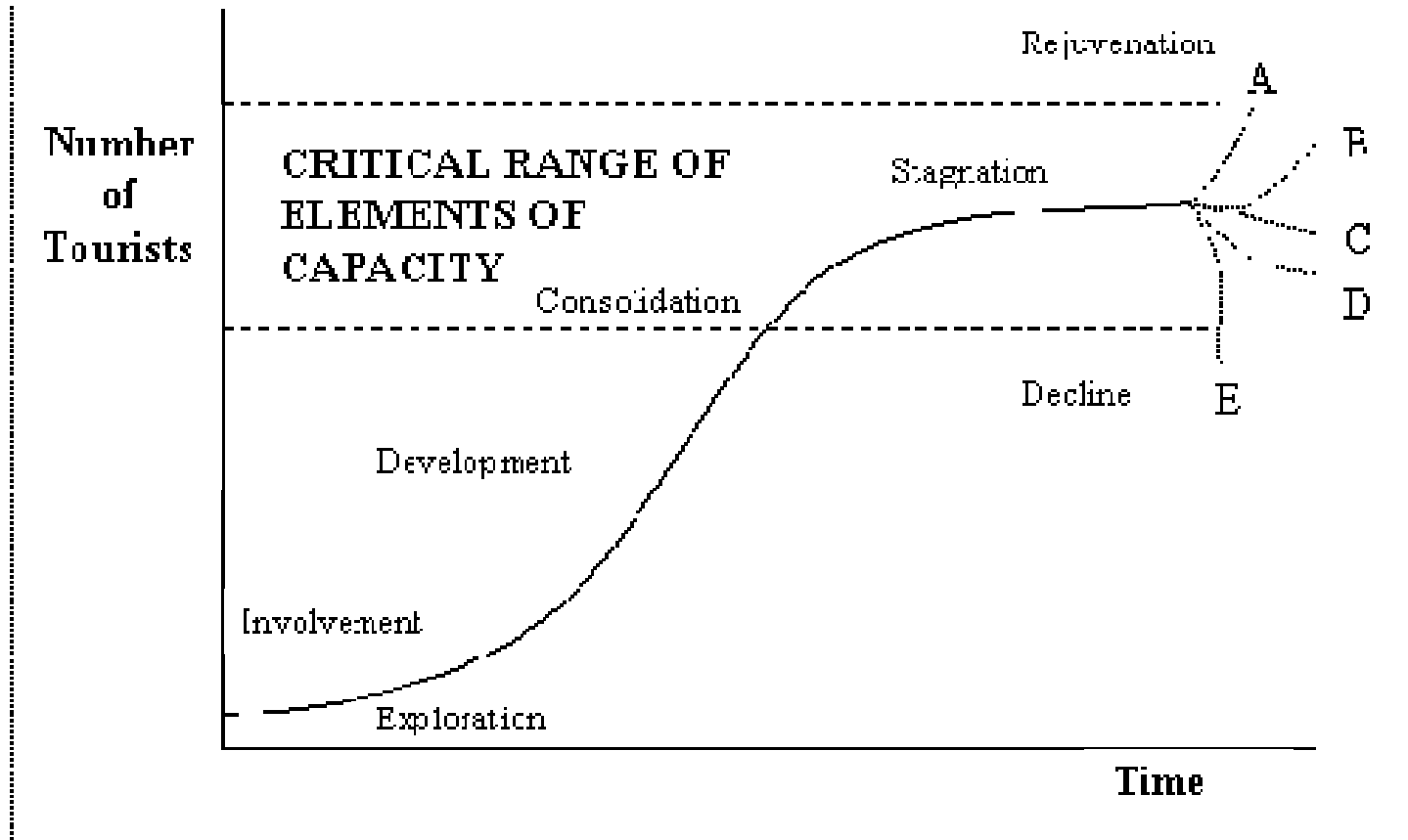


Figure 1 Hypothetical Evolution of a Tourist Area (Adapted from Miller and Gallucci, 2004)

A não ser que seja cuidadosamente planejado e gerido, o turismo transporta em si as sementes da sua própria destruição

Anos 1980

(3) Plataforma do ajustamento: t. de massas e alternativo como tipos ideais

Características	Turismo de massas	Turismo alternativo
Mercados		
Segmento	“Psychocentric, midcentric”	“Allocentric, midcentric”
Volume e modo	Elevado, viagens organizadas	Baixo, arranjos individuais
Sazonalidade	Estação baixa e alta	Não sazonal
Atracções		
Ênfase	Altamente comercializado	Moderadamente comercializado
Carácter	Genérico, planeado	Específico, autêntico
Orientação	Turistas (principal ou exclusivamente)	Turistas e locais
Alojamento		
Dimensão	Grande escala	Pequena escala
Padrão espacial	Concentrado em áreas turísticas	Disperso
Densidade	Elevada	Reduzida
Arquitectura	Estilo internacional	Estilo vernacular
Economia		
Papel do turismo	Domina a economia local	Complementa a actividade existente
Efeito multiplicador	Reduzido	Elevado
Regulação		
Controlo	Privado não local	Comunidade local
Ideologia	Mercado	Intervenção pública

(3) Plataforma do ajustamento: turismo alternativo

Turismo alternativo - primeiras modalidades que surgem sob esta designação colocavam a ênfase nos aspectos culturais e sociais e incluíam

turismo de habitação, agroturismo, turismo rural

turismo de voluntariado

O ecoturismo surge, em meados dos anos 1980, como

a forma de turismo alternativo que

ênfatisa o bem estar da Natureza,

reconhecendo simultaneamente os legítimos interesses das comunidades de acolhimento

(3) Plataforma do ajustamento: ecoturismo e turismo alternativo

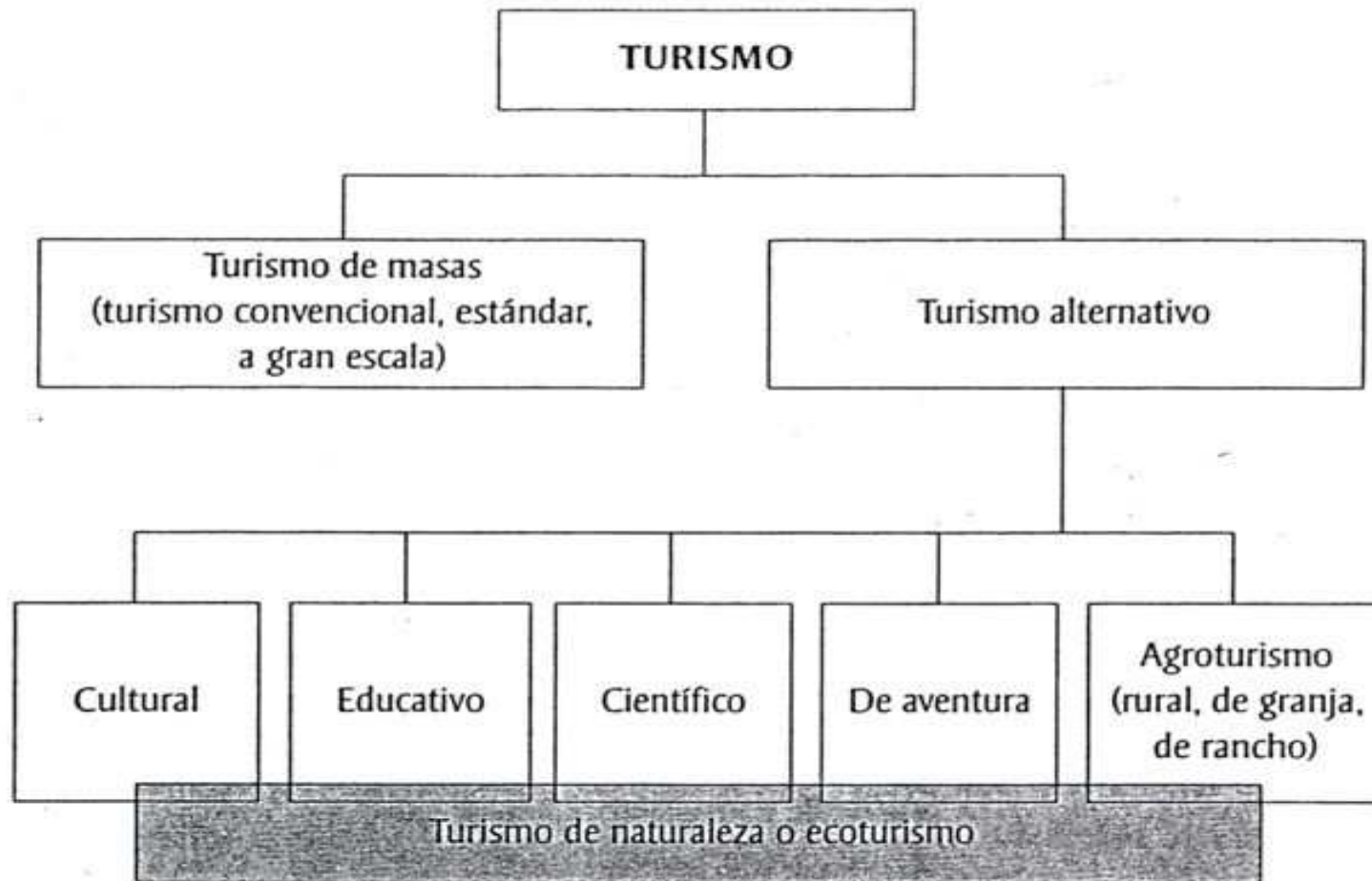


Figura 1.1. El turismo alternativo (según Mieczkowski, 1995).

(4) Plataforma do conhecimento:

Reconhecimento de que:

- ✓ O turismo alternativo não poderia ser mais que uma solução parcial e localizada para os problemas do turismo
- ✓ Tanto o turismo alternativo como o de massas podiam ter impactes positivos e negativos

Implica necessidade de:

- ✓ utilizar o conhecimento científico para determinar a melhor combinação de modalidades de turismo para cada destino
- ✓ ter em conta a capacidade de carga em termos ambientais e socioculturais de cada destino (desenvolvimento sustentável)

Resultados (na perspectiva do ecoturismo):

- ✓ percepção crescente de que o ecoturismo pode legitimamente ocorrer como turismo de massas ou turismo alternativo

1.2. Construção social da definição. Critérios e actores

❖ Uma primeira definição:

“definimos turismo ecológico ou ecoturismo como o turismo que envolve viajar para áreas relativamente não perturbadas e não contaminadas, com o objectivo específico de estudar, admirar e apreciar (usufruir) a paisagem e as suas plantas e animais selvagens, assim como outros aspectos culturais (passados e presentes) existentes nessas áreas (Ceballos-Lascurain, 1987:13)”

❖ Diversidade de definições de ecoturismo
(gerais / específicas, ambíguas / prescritivas)

❖ Critérios de definição do ecoturismo

Três critérios recorrentes nessas definições (evidenciados por Blamey, 1997, 2001):

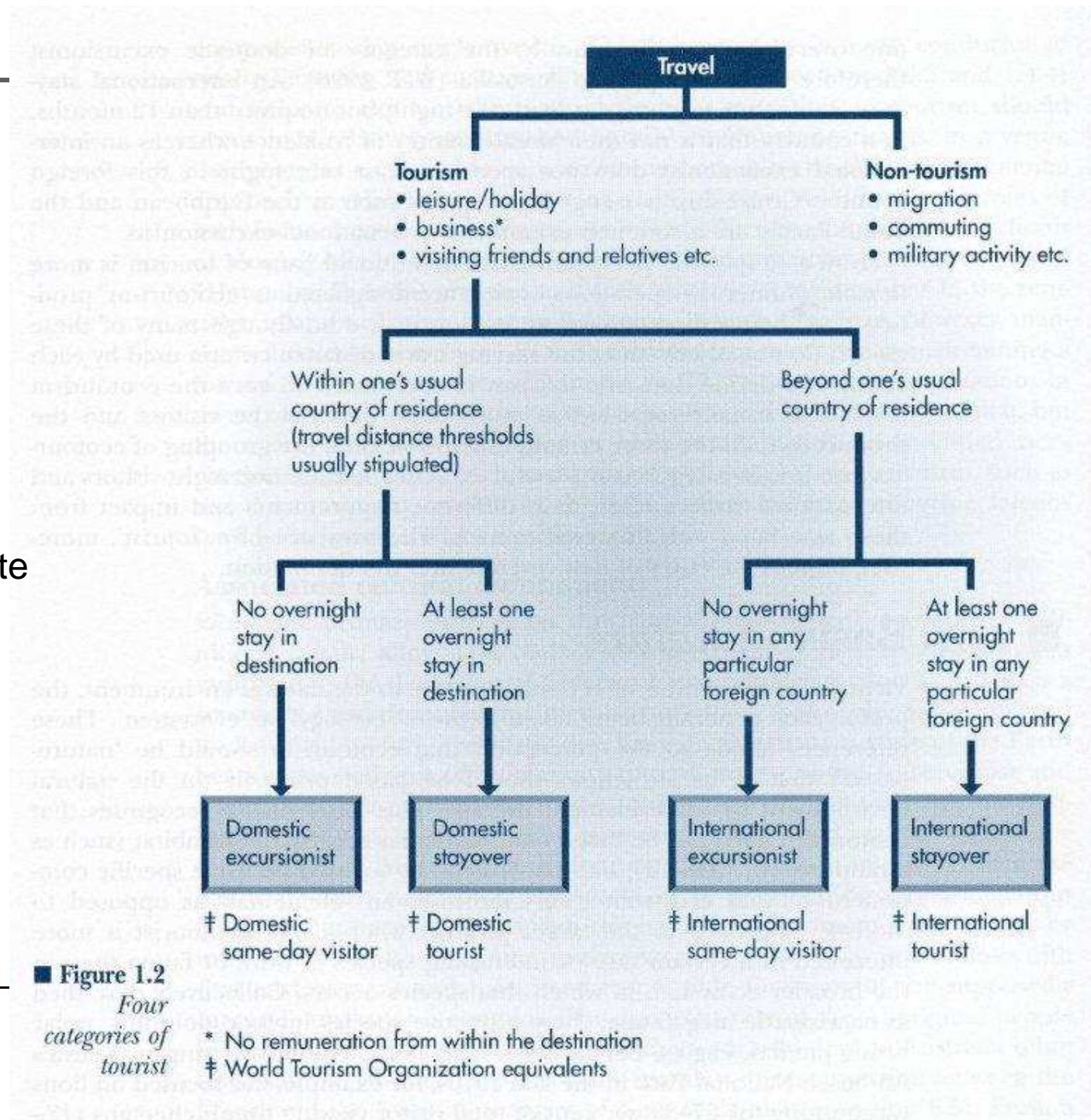
- ✓ **base natural da atracção;**
- ✓ **componente de educação ou aprendizagem;**
- ✓ **requisito de sustentabilidade**

Dois critérios suplementares (evidenciados por Weaver, 2005):

- ✓ **ser uma forma de turismo;**
- ✓ **ter viabilidade financeira.**

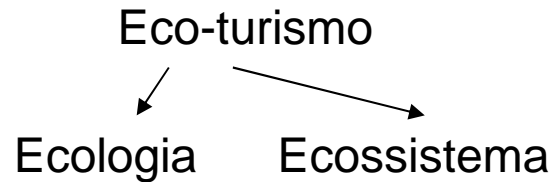
(1) Ecoturismo como uma forma de turismo

Turista / Visitante



■ **Figure 1.2**
*Four
categories of
tourist*

(2) A natureza como base



O ecoturismo pode ter por base:

✓ um habitat ou ecossistema particular - a atracção coincide com um ecossistema

(recife de coral; floresta tropical)

✓ um componente desse ecossistema – a atracção centra-se numa espécie animal ou vegetal

(koalas no leste da Austrália, gorilas de montanha no Rwanda e Uganda, baleia cinzenta na costa mexicana da Baja California Sur; Welwitschia no deserto da Namíbia ou Namibe angolano; vitória-régia na Amazónia);

Abordagem

✓ holística

✓ elementar

(2) A natureza como base

Componente cultural associada à atracção natural

Dado que poucos ou mesmo nenhuns sítios naturais estão isentos da influência humana,

a componente cultural é parte integrante da atracção natural e causa desta última;

✓ no entanto, é mais provável que a componente cultural esteja menos presente **na abordagem elementar** (de modo a não desviar a atenção da planta ou animal alvo);

✓ o fomento de uma maior compreensão da componente cultural da atracção natural que, inclusive, tenha um efeito transformativo do participante induzindo um comportamento ética e ambientalmente mais correcto, é mais consistente com **a abordagem holística**.

(3) Oportunidades de aprendizagem

A dimensão aprendizagem é simultaneamente lata e subjectiva para incluir uma gama vasta de motivações do visitante e de interacções entre o visitante e a atracção natural

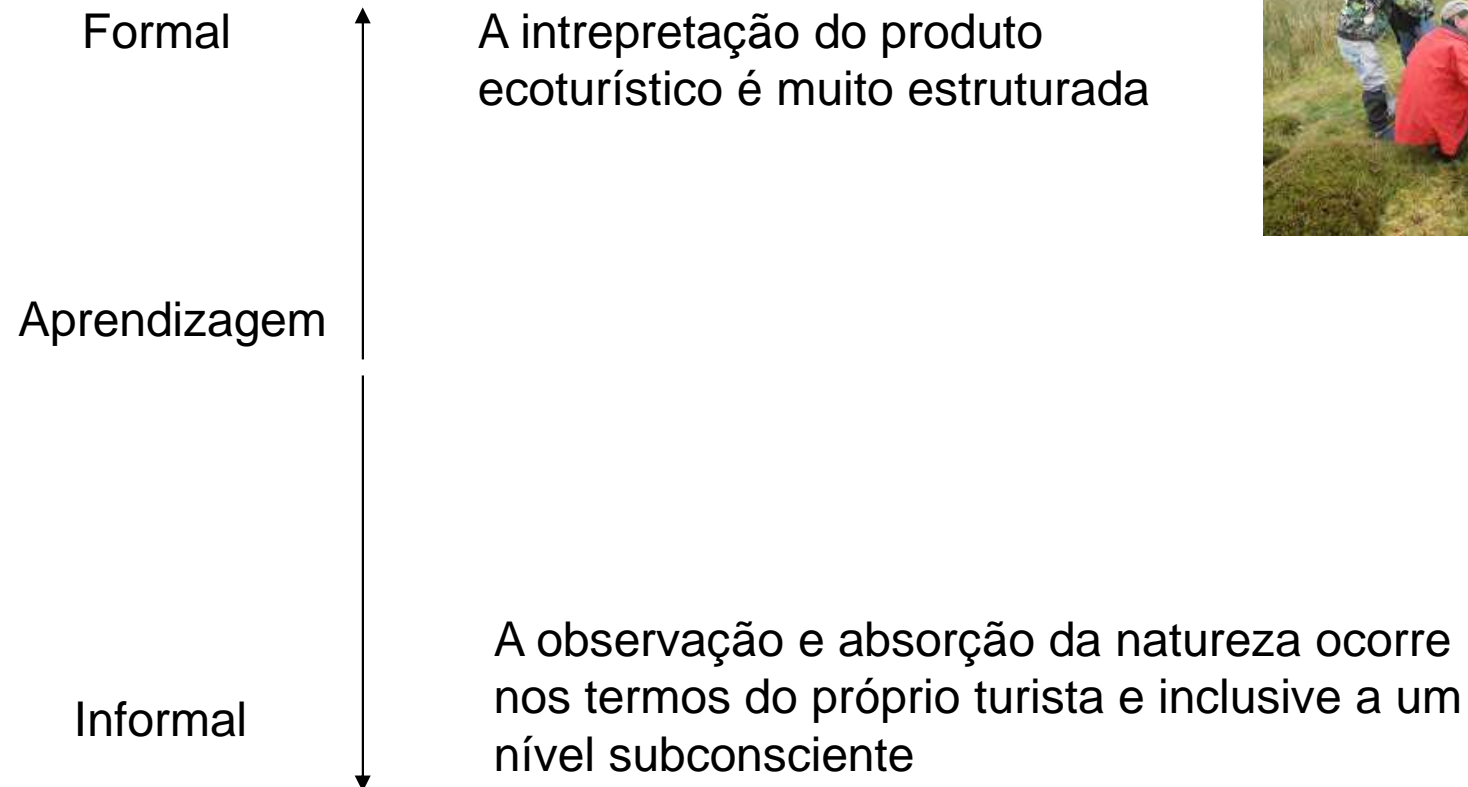
A interpretação é vital para assegurar os vários objectivos

De entretenimento

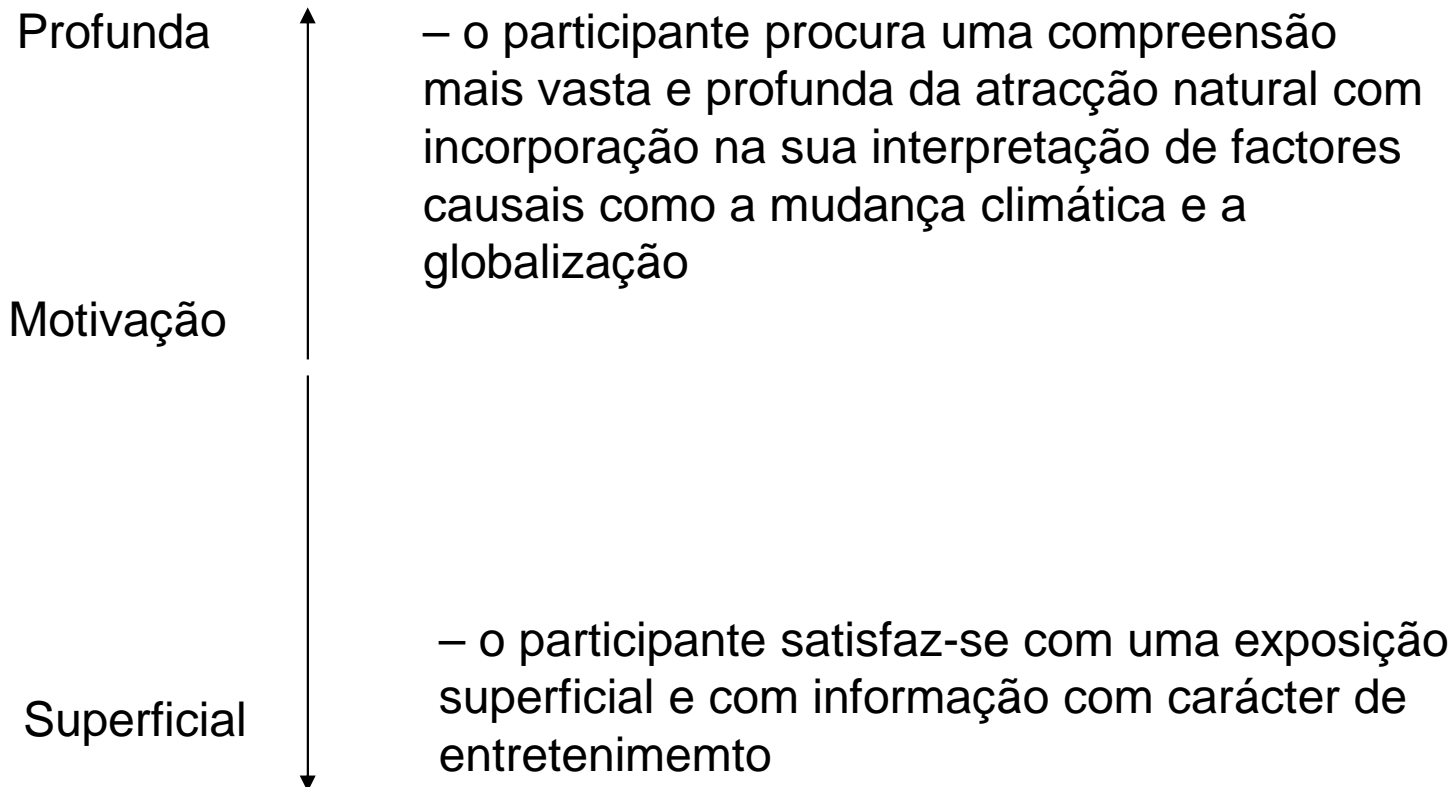
De esclarecimento

De transformação de comportamentos

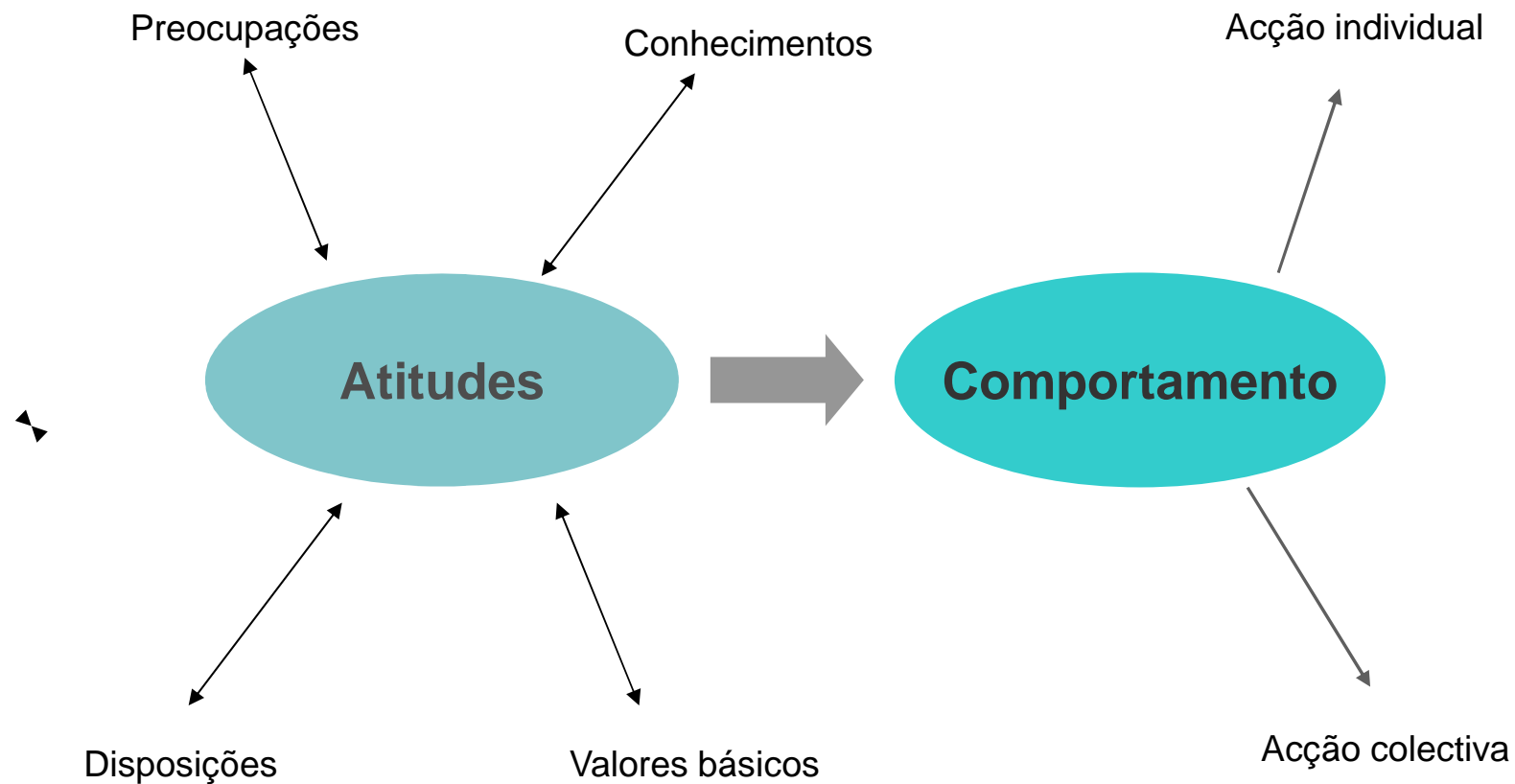
(3) Oportunidades de aprendizagem



(3) Oportunidades de aprendizagem



Atitudes e comportamentos ambientais (em Gómez et al., 1999) e a educação ambiental



(4) A sustentabilidade

- ✓ É o terceiro e mais controverso critério ... (Weaver, 2005:442)
- ✓ As primeiras definições de ecoturismo centravam-se na sustentabilidade ambiental mas foram rapidamente suplantadas pelas definições que integravam a sustentabilidade social, económica e cultural nos seus objectivos.
- ✓ ... a controvérsia não se prende com o princípio da sustentabilidade em si, mas com a impossibilidade de afirmar, sem margem para dúvidas, que determinada acção é sustentável (Weaver, 2005:442)

(4) A sustentabilidade

- **Desenvolvimento Sustentável** – “satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento, 1987).
- Outras definições colocam a ênfase na base física ou de recursos de uma economia: o desenvolvimento sustentável requer que o nível de capital ambiental aumente ou, no mínimo, seja mantido no mesmo nível. (Ron, 1992:19).
- a Cimeira de Copenhaga (1995) integra a vertente social como terceiro pilar do DS; cuja implementação é realizada com base no desenvolvimento económico, na coesão social e na protecção do ambiente.

(4) A sustentabilidade: debate em torno da noção

- Sustentabilidade fraca ou sustentabilidade forte
- ✓ Materiais e serviços naturais podem ser substituídos por bens e serviços manufacturados ou não
- Dimensão ambiental e dimensão sociocultural
- ✓ A inclusão desta última dimensão justifica-se eticamente e porque deverá concorrer para promover a protecção dos recursos naturais necessária ao ecoturismo
- ✓ Qual deverá ser a prioridade numa situação de conflito entre as duas dimensões?
- Não prejudicar (manter o *status quo*) ou melhorar a sustentabilidade
- ✓ “Status quo sustainability” – justifica-se quando os níveis de integridade ambiental são elevados
- ✓ “enhancement sustainability – em áreas onde o ambiente foi seriamente comprometido – “o ecoturismo deve trazer um benefício líquido ao ambiente”

(4) A sustentabilidade: dificuldades na avaliação

- que indicadores seleccionar, que peso atribuir a cada um deles, que níveis mínimos ou máximos considerar;
- dificuldades de medição e monitorização durante um longo período de tempo;
- descontinuidade espacial e temporal entre causa e efeito;
- escala de avaliação dos efeitos: restrita ao sítio onde decorre a actividade (uma dada propriedade, alojamento ou parque), regional ou global;
- carácter único de cada destino turístico: indicadores, pesos e limiares considerados num caso podem não ser os mais relevantes noutro.

(5) A definição proposta por Weaver

- ✓ O ecoturismo é uma forma de turismo
- ✓ que fomenta experiências de aprendizagem e apreço do ambiente natural, ou de alguns dos seus componentes,
- ✓ no âmbito do contexto cultural que lhe está associado.
- ✓ É gerido de acordo com as melhores práticas para atingir resultados ambiental e socioculturalmente sustentáveis
- ✓ assim como viabilidade financeira

Comparação de critérios de definição de ecoturismo entre acad micos e entidades do sector

em Donohoe e Needham (2006)

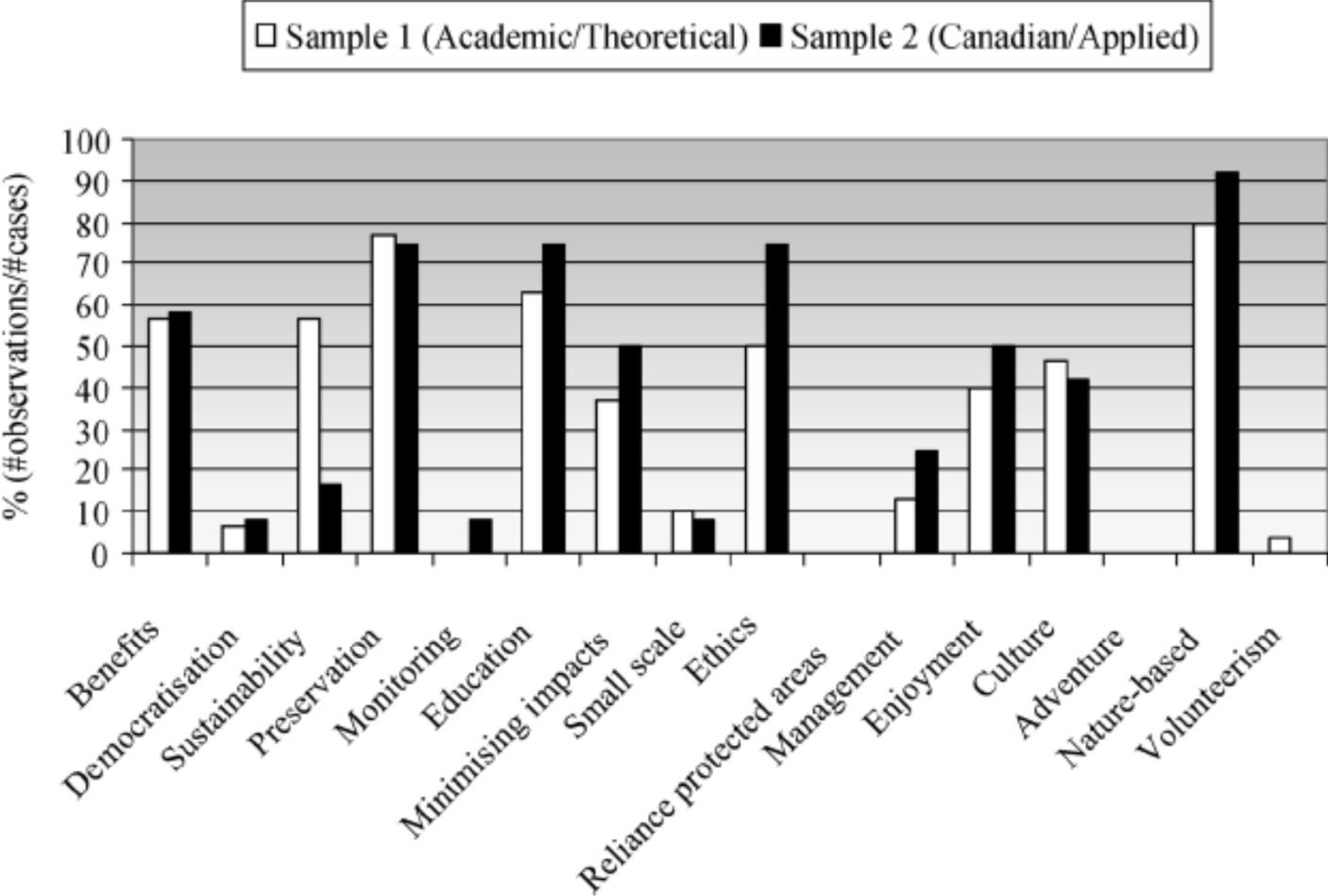


Figure 2 Frequency of criterion observations for sample 1 and sample 2

(6) Ecoturismo compreensivo e minimalista

Table 1. Comprehensive and Minimalist Ideal Types

Variables	Comprehensive ecotourism	Minimalist ecotourism
Attractions	Holistic approach (nature-based, cultural)	Elemental (nature-based)
Learning	Deep understanding Transformational	Superficial (shallow) understanding Non-transformational
Sustainability	Enhancement-based Global Environmental and sociocultural	Status quo-based Site-specific Environmental only
Concomitant objectives		Financial sustainability High levels of tourist satisfaction

Fonte: Weaver (2005)

Ecoturismo compreensivo e minimalista – tipos ideais

	Ecoturismo compreensivo ou abrangente	Ecoturismo minimalista
Atracção turística	Abordagem holística (de base natural, cultural)	Abordagem elementar (de base natural)
Aprendizagem	Compreensão profunda Transformadora	Compreensão superficial Não transformadora
Sustentabilidade	Melhoria Global Ambiental e sociocultural	Manutenção Local Só ambiental

Fonte: adaptado de Weaver (2005)

1.1. Emergência e história do ecoturismo

Visualização e debate em torno do vídeo

“Be inspired by the Niassa Carnivore Project”

<https://www.youtube.com/watch?v=96CSxwLicpQ>

Porque se diz no vídeo que *“conservation is not about animals, conservation is about dealing with people issues”*

O que é *“community conservation”*?

O que é dito relativamente ao papel do ecoturismo na conservação dos recursos naturais?

Ecoturismo compreensivo ou elementar no Parque Nacional do Niassa?

1.3. Ecoturismo face a outros tipos de turismo

Segundo Weaver (2008)

Turismo de natureza,
Turismo de vida selvagem,
Turismo sustentável,
Turismo de aventura,
Turismo alternativo
Turismo 3S
Turismo de massas
Turismo cultural

Designações que frequentemente são utilizadas como sinónimos de ecoturismo

Tipos de turismo frequentemente considerados sem intersecção com o ecoturismo

(1) Turismo de natureza

■ **Figure 1.3**
Ecotourism
and nature-
based
tourism



■ **Figure 1.4**
Ecotourism
and wildlife
tourism





8.ª Edição da Feira

OBSERVANATURA

17 e 18 de setembro 2016

Herdade da Mourisca, Faralhão, Setúbal

Organização:

7 CONCELHOS, NOS TRILHOS DA AVENTURA.

BECK TO NATURE

24 ABRIL
22 JUNHO
2014

NATUREZA

MÚSICA

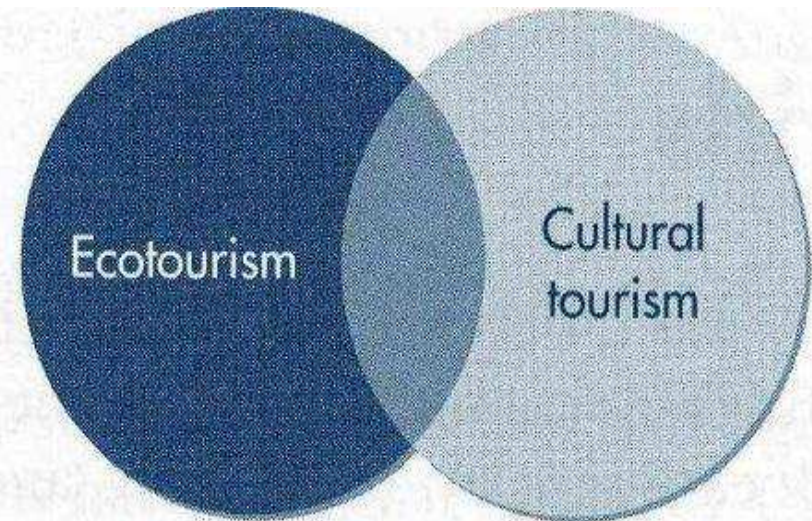
COMPETIÇÃO

BTTC | GARYKING | ESCALADA | VANDERBILT | BAITING | CAMOJEN | XPO SAGE | FESTIVAL MUSICAL

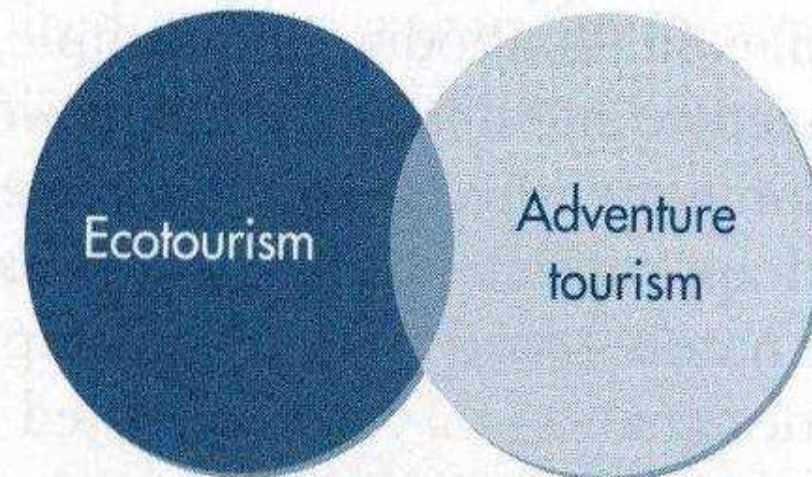
CONSELHO DE AVENTURA
COM O PATROCÍNIO DA
CASA DE CAMARÃO
E A COLABORAÇÃO DA
MUNICIPALIDADE DE
VILA DO CONDE

(2) Turismo cultural e Turismo de aventura

■ **Figure 1.5**
*Ecotourism
and cultural
tourism*

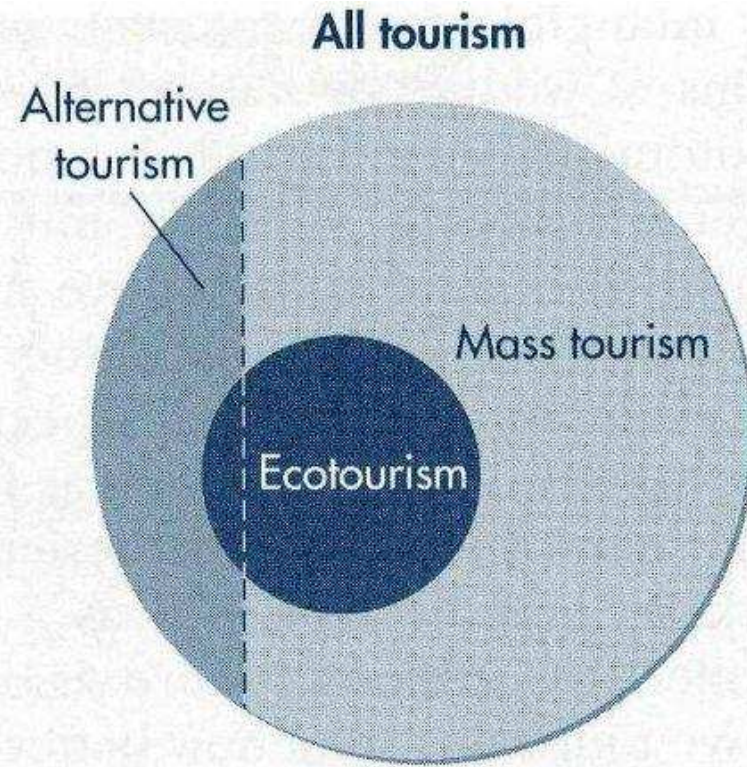


■ **Figure 1.6**
*Ecotourism
and
adventure
tourism*



(3) Turismo de massas e Turismo alternativo

■ **Figure 1.7**
*Ecotourism,
alternative
tourism and
mass
tourism*



(3) Turismo de massas e Turismo alternativo

➤ Plataforma do ajustamento –

ecoturismo e turismo de massas são mutuamente exclusivos

➤ Plataforma do conhecimento –

muito do ecoturismo pode ser qualificado de turismo de massas

✓ Dissocia a escala do turismo do seu valor, ou seja,

✓ Turismo alternativo ou de pequena escala – não é necessariamente bom

✓ Turismo de massas ou de grande escala – não é necessariamente mau

(3) Turismo de massas e Turismo alternativo

Potenciais desvantagens do turismo alternativo / de pequena escala

- ✓ O seu estatuto de modelo de elite eurocentrico frequentemente imposto aos países em desenvolvimento
- ✓ O seu papel no fortalecimento de elites locais
- ✓ O seu retorno económico modesto
- ✓ A ausência de economias de escala que permitam aos operadores implementar sofisticadas práticas de sustentabilidade
- ✓ O seu favorecimento de formas mais intrusivas de contacto entre hóspedes e hospedeiros
- ✓ A sua percepção como uma actividade dirigida unicamente a uma elite de turistas
- ✓ O seu papel de inadvertidamente abrir caminho a formas menos benignas de turismo

(3) Turismo de massa e Turismo alternativo

De pequena escala ou de grande escala

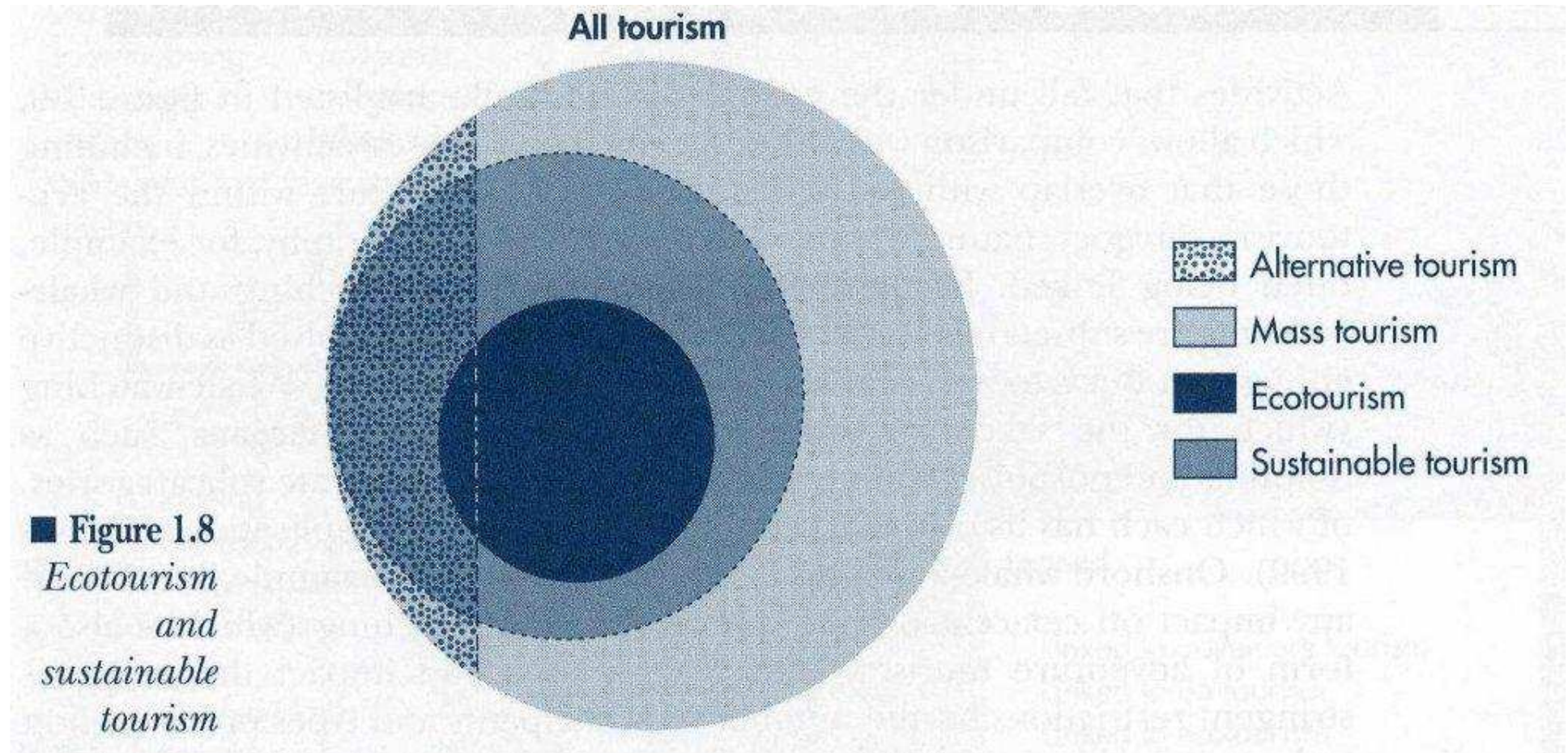
As economias de escala

consistem na redução do custo unitário do bem ou serviço associada ao aumento da escala da sua produção.

Razões para essa redução:

- ✓ o aumento do custo das instalações e equipamentos de maior dimensão é inferior ao aumento da sua capacidade de produção;
- ✓ os custos de certas instalações e equipamentos são inicialmente muito elevados;
- ✓ os encargos gerais de uma empresa não evoluem tão rapidamente quanto o seu volume de negócios.

(4) Turismo sustentável



1.4. Turismo rural, de natureza e outros em Portugal

Turismo rural
Agro-turismo
Enoturismo
Oleoturismo

Aldeias históricas
Aldeias vinhateiras
Aldeias de xisto

Turismo de natureza
Geoturismo
Astroturismo

Turismo ornitológico
Turismo cinegético
Observação de cetáceos
Observação de borboletas e libelinhas



Turismo rural em Portugal

Percurso do enquadramento legal do TER (**Turismo em espaço rural**)

1978	Alojamento /	“protecção e valorização do património cultural, de que a arquitectura regional é a expressão de grande interesse turístico”
1986	Património cultural	
1997	Alojamento + Animação turística /	“revitalizar e desenvolver o tecido económico rural, contribuindo para o aumento do rendimento das populações locais criando condições para o crescimento da oferta de emprego e fixação das ditas populações”
2002	Património natural, paisagístico e cultural / Desenvolvimento local	

Fonte: Ribeiro, 2003

Turismo em Espaço Rural (TER) (Decreto–Lei nº 169/97 de 4 de Julho)

Conjunto de actividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração, em zonas rurais, segundo diversas **modalidades de hospedagem**, de actividades e serviços complementares de **animação e diversão turística**, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado em espaço rural.

“actividades de animação e diversão turística que se destinem à ocupação dos tempos livres dos turistas e

contribuam para a divulgação das características, produtos e tradições das regiões, designadamente

o seu património, natural, paisagístico e cultural, os itinerários temáticos, a gastronomia, o artesanato, o folclore, a caça, a pesca, os jogos e os transportes tradicionais.

Turismo de Natureza. Percurso do enquadramento legal

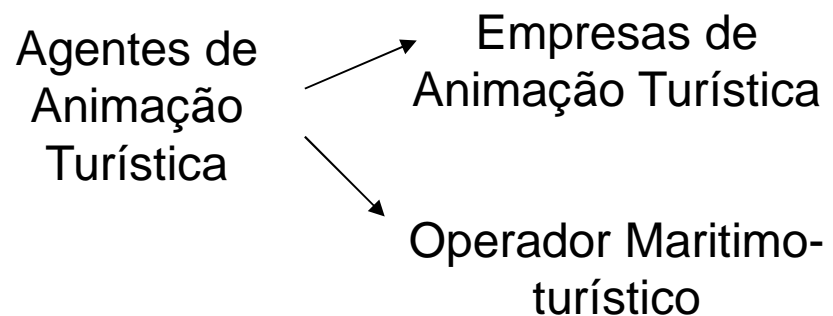
Resolução conselho de ministros nº 112/98 – estabelece a criação do Programa Nacional de **Turismo de Natureza**.

Decreto-Lei n.47/99 de 25 agosto – estabelece o regime jurídico do **Turismo de Natureza**

Decreto-Regulamentar n. 2/99 de 17 fevereiro – regula os requisitos das instalações e do funcionamento das **casas de natureza**

Decreto-Regulamentar n. 18/99 de 27 agosto – regula a animação ambiental

Registo Nacional de Turismo



Reconhecimento da actividade de **Turismo de Natureza**



Alojamento local

“serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas não reúnem os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos”; requer registo “na câmara municipal da respectiva área”

Empreendimentos turísticos

Casa de Campo
Agro-turismo
Hotel Rural

Estabelecimentos hoteleiros
Aldeamentos turísticos
Apartamentos turísticos
Conjuntos turísticos (resorts)
E. de turismo de habitação
E. de turismo no espaço rural
Parques de campismo e de caravanismo

Reconhecimento
como
**Empreendimento
de turismo de
natureza**

- ✓ “alojamento (...) em áreas classificadas ou noutras com valores naturais, dispendo de (...) serviços complementares relacionados com a animação ambiental, a visitação de áreas naturais, o desporto de natureza e a interpretação ambiental”.
- ✓ “são reconhecidos como tal pelo ICNB (...)”

Decreto-Lei n.39/2008 de 7 de Março – novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

Portaria n.º 937/2008 de 20 de Agosto – estabelece os requisitos mínimos a observar pelos estabelecimentos de **turismo de habitação** e de **turismo em espaço rural**

Decreto-Lei n.108/2009 de 15 de Maio – estabelece as condições de acesso e de exercício da actividade das empresas de animação turística e dos operadores marítimo-turísticos

“define **actividades de turismo de natureza** como actividades de animação turística desenvolvidas em áreas classificadas ou outras com valores naturais, que sejam reconhecidas como tal pelo ICNB, I.P”.

Em Turismo de Portugal (2012) 10 produtos estratégicos para o turismo em Portugal. Turismo de Natureza

Tendo por base a análise das grandes tendências da procura internacional, o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) definiu 10 produtos seleccionados em função da sua quota de mercado e potencial de crescimento, bem como da aptidão e potencial competitivo de Portugal, nos quais deverão assentar as políticas de desenvolvimento e capacitação da nossa oferta turística. Esses 10 produtos turísticos estratégicos são:

- > Sol e Mar
- > **Turismo de Natureza**
- > Turismo Náutico
- > *Resorts* Integrados e Turismo Residencial
- > Turismo de Negócios
- > Golfe
- > Gastronomia e Vinhos
- > Saúde e Bem-Estar
- > *Touring* Cultural e Paisagístico
- > *City Breaks*

2016-09-01 às 15:24

PORTUGAL QUER POSICIONAR-SE COMO DESTINO DE TURISMO DE NATUREZA

A Secretária de Estado do Turismo afirmou que Portugal quer posicionar-se como um destino de turismo de natureza e, por isso, vai participar pela primeira vez na Feira Internacional Tournatur em Düsseldorf, na Alemanha, para atingir mercados específicos.

«Estamos a fazer uma grande aposta no turismo de natureza para desconstruir a visão tradicional associada a Portugal de que é um país de sol e praia e ajudar a diversificar os produtos turísticos», referiu Ana Mendes Godinho.

A Secretária de Estado disse que o mercado alemão do turismo em Portugal registou um crescimento de 12% no primeiro semestre de 2016 e que 40% dos viajantes alemães têm a natureza como principal motivação.

O turismo de natureza permite combater a sazonalidade da atividade turística e também dar a «conhecer outras realidades que existem em Portugal», afirmou Ana Mendes Godinho, acrescentando que a estadia média neste segmento é entre sete e 15 dias, pelo que se gasta também mais.

Ana Mendes Godinho referiu ainda que o turismo de natureza ainda só representa 2% das viagens em Portugal, o que significa que «há um potencial enorme de crescimento».

1.5. As agendas do ecoturismo (trabalho prático)

➤ Tarefa: com base em TIES (2006), Oslo statement on Ecotourism, proceder à identificação das agendas do ecoturismo:

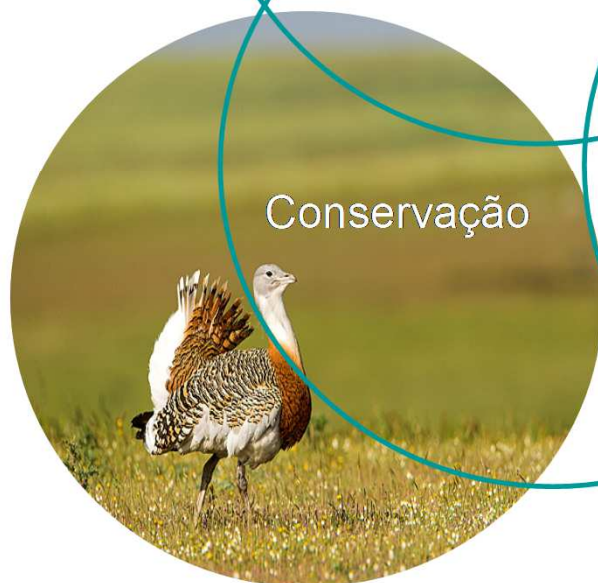
“Quais as expectativas / interesses em torno do ecoturismo ?” e

“Quem emite, ou em nome de quem, são formuladas essas expectativas?”

➤ Os agentes directa ou indirectamente envolvidos no ecoturismo

Governos, comunidades locais ou indígenas, associações locais, ONG ambientalistas, associações regionais de ecoturismo, turistas, companhias aéreas, agências de rent-a-car, agências de viagem (no local de partida e no destino), hotéis, guias de vida selvagens, e outros operadores turísticos em diferentes degraus da fileira

As agendas do ecoturismo



(1) Desenvolvimento local:

“O ecoturismo, que se desenrola frequentemente em áreas rurais e remotas, onde são escassas as alternativas de modo de vida e frequentemente elevados os níveis de pobreza, pode dar um contributo ao rendimento local

a partir de uma actividade que valoriza e suporta a conservação tanto em economias desenvolvidas como nas emergentes”.

(2) Conservação:

“O ecoturismo depende de paisagens aprazíveis, de abundante vida selvagem e de culturas ricas e distintas. Daí que o desenvolvimento turístico e os rendimentos que ele possa canalizar devem ser encarados como um forte aliado e um instrumento para o respeito e a conservação da herança natural e cultural”

(3) Negócio:

“suportar a viabilidade e desempenho das empresas e actividades de ecoturismo através de marketing, educação e formação”

“promover a adesão a esquemas de certificação e guias de acção /códigos de conduta para a indústria”

(4) Turistas:

“O interesse em visitar áreas naturais, experimentar vivências locais autênticas e observar a vida selvagem continuou a aumentar....”(TIES, 2007:3)

Conseguir a satisfação de um número crescente de ecoturistas, ávidos por visitar áreas naturais, observar a vida selvagem e a cultura local, contribuindo para o acréscimo da consciencialização relativamente aos impactos ambientais e sociais da actividade.

As agendas do Ecoturismo: conflito, compromisso ou cooperação?

“A relação entre desenvolvimento turístico e conservação ambiental pode ser de simbiose, coexistência ou conflito”, segundo Budowski, da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza),

- em 1976, sustentava também que a maioria dos casos demonstravam uma situação de coexistência a evoluir para conflito (referido por Higham e Luck,2002:36).

A conciliação entre agendas, particularmente, entre sustentabilidade ambiental (agenda da conservação), sustentabilidade social e económica (agenda do desenvolvimento) e sustentabilidade financeira (agenda do negócio) é possível, segundo Weaver (2005),

- no âmbito de uma abordagem compreensiva ou global da atracção ou destino ecoturístico.
- estando essa conciliação dependente da conjugação de escalas na actividade ecoturística, grandes grupos com pequenos grupos.

As agendas do Ecoturismo: conflito, compromisso ou cooperação?

Nalguns casos a política de conservação tem sido implantada à revelia e mesmo em detrimento dos direitos das populações locais (ex: Azaria, 2004)

- O exemplo dos Maasai que são proeminentes objectos de atracção turística porque a área que habitam é também muito rica em vida selvagem.

“A preferência dada à protecção da vida selvagem relativamente aos interesses das populações pastoris pelos estados africanos explica-se por:

- a vida selvagem é mais importante na captação de divisas estrangeiras via turismo do que os grupos pastoris;
- as ideias de conservação ganharam grande respeitabilidade no Ocidente e têm sido agressivamente impelidas pelas organizações internacionais” (Azarya, 2004:958)

Conciliar conservação da natureza e da biodiversidade com o turismo

- Uma estratégia de diversificação do produto turístico em resposta ao aumento da procura por segmentos da população com crescente consciência ambiental;
- Num quadro de recuo da intervenção do Estado e de procura de novas fontes de financiamento para a conservação da natureza e da biodiversidade
- O ecoturismo (tendo como referência os PED) visa
 - ✓ uma fonte de financiamento para espaços naturais e sua conservação
 - ✓ obter uma justificação económica para os espaços naturais protegidos
 - ✓ uma forma alternativa de desenvolvimento económico para a população local,
 - ✓ uma maior sensibilização e consciencialização sobre temas ambientais
 - ✓ estimular os esforços privados de conservação (Brandon, 1996)

Delimitação do ecoturismo – o consenso em torno de um ideal

- O Ecoturismo é definido como um **Bom Turismo**. Um consenso foi possível em torno duma definição que incide nos efeitos (impactes) do ecoturismo.
- O consenso é menor quando se procura delimitar
 - ✓ quais as actividades incluídas (caça, pesca, todo-o-terreno?),
 - ✓ quais os locais onde decorrem (áreas naturais selvagens - relativamente inexploradas e áreas protegidas - ou áreas profundamente modificadas pela actividade humana?).
 - ✓ qual a escala das actividades
 - ✓ quais as motivações dos grupos de turistas

Bibliografia recomendada

- Donohoe, Holly e Needham, Roger (2006), Ecotourism: the evolving contemporary definition, *Journal of Ecotourism* 5 (3): 192-210.
- Higham, James (2007), Ecotourism: competing and conflicting schools of thought, in J. Higham, *Critical issues in ecotourism: understanding a complex tourism phenomenon*, Oxford, Elsevier.
- Higham, James e Lück, Michael (2002), Urban ecotourism: a contradiction in terms?, in *Journal of Ecotourism* 1 (1): 36-51.
- Farsani, N., Coelho, C. e Costa, C. (2013), Geotourism and geoparks as novel strategies for socioeconomic development in rural areas, *International Journal of Tourism Research* 13, 68-81.
- Ribeiro, Manuela (2003) “Espaços Rurais como Espaços Turísticos. Reflexões em torno da construção da oferta de turismo em espaço rural, em Portugal” em Portela, José e Caldas, João C. (org.), *Portugal Chão*, Oeiras, Celta Editora.
- Weaver, David (2005), Comprehensive and minimalist dimensions of ecotourism, in *Annals of Tourism Research* 32(2): 439-455.
- Weaver, David e Laura Lawton (2007), Twenty years on: the state of contemporary ecotourism research, *Tourism Management* 28, 1168-1179.

Bibliografia: outros textos

- Carvalho, Neto (2013), Tourism in the Naturtejo Geopark, Under the Auspices of UNESCO, as Sustainable Alternative to the Mining of Uranium at Nisa (Portugal), *Procedia Earth and Planetary Science* 8: 86-92.
- Chevalier, Jean-Marie (1994) – *Introduction à l'analyse économique* – Paris, La Découverte, 356 p.
- Cousins, J.A. (2007), The role of UK-based conservation tourism operators, *Tourism Management* 28:1020-1030.
- Azarya, Victor (2004), Globalization and international tourism in developing countries: marginality as a commercial commodity, in *Current Sociology* 52(6): 949-976.
- Huybers, Twan e Bennett, Jeff (2002), *Environmental management and the competitiveness of nature-based tourism destinations*, Cheltenham, Edward Elgar Publishing, 172 p.
- Turismo de Portugal (2012), *10 produtos estratégicos para o turismo em Portugal. Turismo de Natureza*, Lisboa, TP, ip.
- TIES (2006), Fact Sheet: Global Ecotourism, in www.ecotourism.org
- TIES (2007), *Oslo Statement on Ecotourism*, Washington, The International Ecotourism Society.
- Wearing, Stephen e Neil, John (2000), *Ecoturismo: impacto, tendencias y posibilidades*, Madrid, Editorial Síntesis, 269 p.